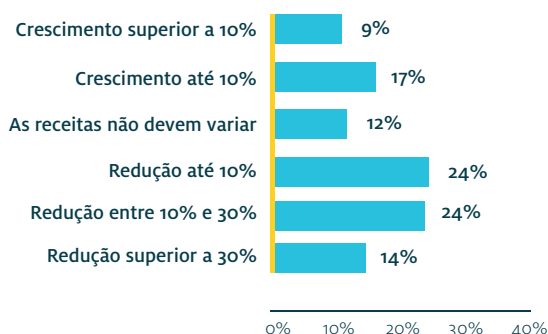




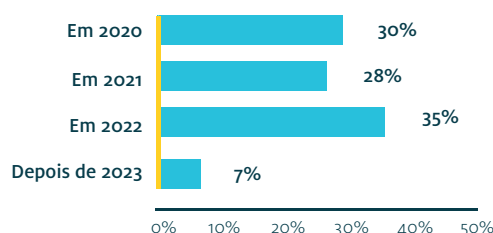
## Como é que as empresas estão a reagir à crise?

A Expense Reduction Analysts conduziu um inquérito junto de 127 empresas para tentar perceber de que modo estão a fazer face aos impactos da pandemia no seu negócio e o que perspetivam para o futuro.

### Qual a sua estimativa de crescimento/quebra de receitas para 2020 face a 2019?

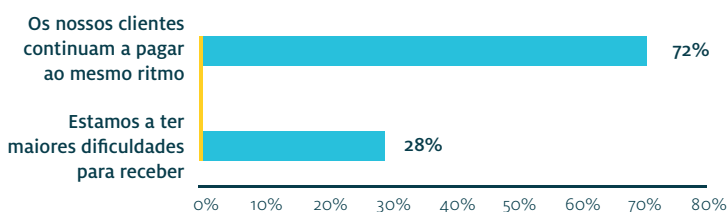


### Em que ano espera que o volume de vendas seja superior ou idêntico ao de 2019?



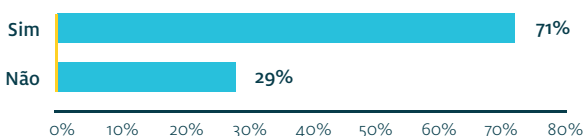
Mais de 60% das empresas portuguesas prevê que o seu volume de vendas diminua este ano. Acima de 40% não acredita que a recuperação para os níveis de 2019 se dê antes de 2022.

### Os pagamentos dos seus clientes foram afetados?

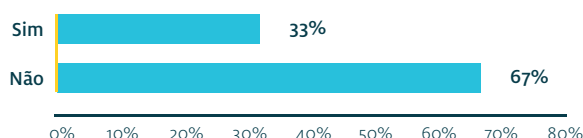


A maioria das empresas revelou que o ritmo de pagamentos por parte dos seus clientes se manteve. Não obstante, mais de 70% tem vindo a implementar medidas de redução de custos, o que não é necessariamente sinónimo de cortes no pessoal: apenas 30% se viu forçada a diminuir o número de colaboradores ou está a considerar fazê-lo.

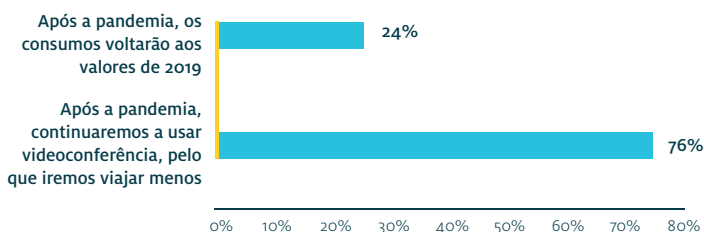
### A sua empresa implementou medidas de redução de custos por causa da pandemia?



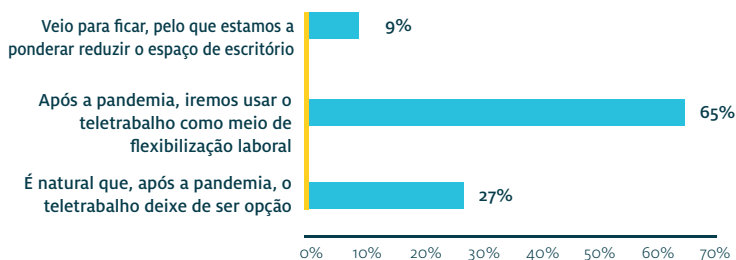
### Teve de reduzir ou pensa vir a reduzir o número de colaboradores em consequência da pandemia?



## Como vai ser o futuro na sua empresa relativamente a viagens e estadias?

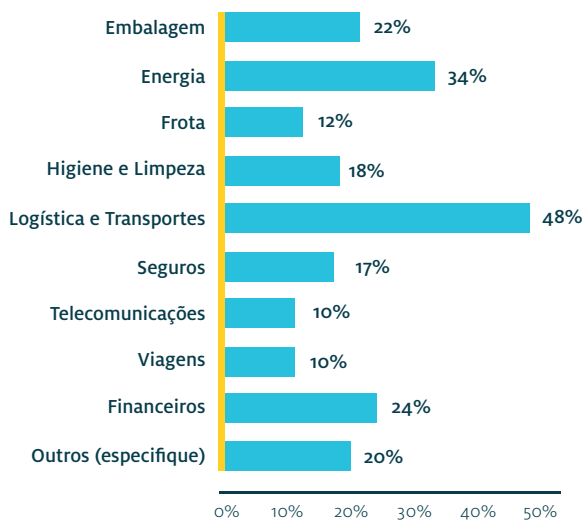


## Como vai ser o futuro na sua empresa relativamente ao teletrabalho?



76% das empresas declara que a videoconferência veio para ficar, assim como o teletrabalho, com 65% a mostrar abertura em adotá-lo permanentemente. 9% pondera mesmo reduzir o espaço de escritório.

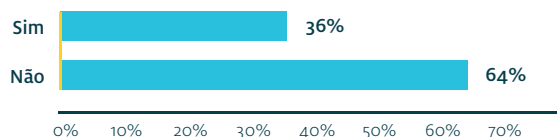
## Quais são os custos indiretos que mais o preocupam?



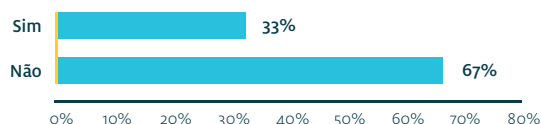
Os custos indiretos que suscitam maior preocupação são a logística (48%) e a energia (34%).



## Para manter a liquidez, adiou ou vai adiar projetos de investimento?



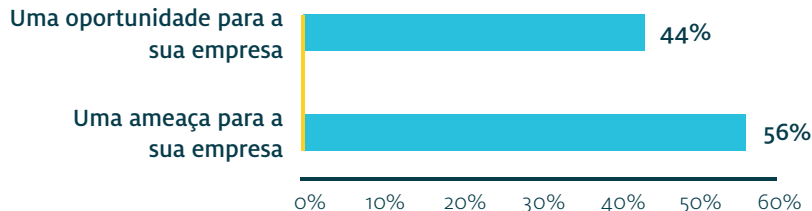
## Teve necessidade de recorrer a financiamentos adicionais para apoiar a tesouraria?



Para salvaguardar a liquidez, 36% adiou novos investimentos. No entanto, dois terços das empresas tem conseguido aumentar-se sem recorrer a financiamentos adicionais.



## Como encara o Brexit?



Mais de metade das empresas admitiu encarar o Brexit como uma ameaça ao seu negócio.

